



EDITORIAL

O Conceito de Alma, Maria Laura Bettencourt Pires
(Directora *Gaudium Sciendi*)

Resumo

Muitas culturas têm reconhecido a existência de um princípio incorpóreo que designam como Alma. De uma perspectiva religiosa e filosófica, o aspecto imaterial de um ser humano é muitas vezes considerado como sinónimo de mente ou carácter. Em teologia, a alma é definida como a parte que participa da divindade e que sobrevive ao corpo. Enquanto a civilização grega antiga tinha do Homem uma perspectiva preponderantemente dualista, a cultura bíblica sempre sustentou uma visão unitária. Sabemos que o termo deriva do hebraico *nephesh* e também do latim *animu* e que, em Grego antigo, a palavra utilizada para designar alma era *Pneuma*. Ao considerar a história evolutiva do conceito, iremos referir as visões de Sócrates, Platão, os Estóicos, Aristóteles, os Egípcios, os Chineses, os Hindus, Sto. Agostinho, S. Tomás de Aquino, Descartes e Spinoza. De toda esta ideologia vieram, posteriormente, a desenvolver-se - incrementando as raízes de que derivavam - os actuais conceitos de alma, que foram a base de muitas religiões, cujos seguidores acreditam possuir almas, ou serem acompanhados por elas e mesmo até serem eles próprios as almas.

Palavras-chave: alma; etimologia do conceito; filosofia; religião

Abstract

Many cultures have acknowledged the existence of a psychological principle designated as Soul. From a religious and philosophical perspective, the immaterial aspect of a human being is often considered as synonymous of mind or character. In theology, the soul is defined as the part which participates of divinity and survives the body. While ancient Greek civilization had a mainly dualistic perspective of man, the biblical culture has always had a unitary vision. We know that the word soul derives from the Hebrew *nephesh* and also of the Latin *animu* and that in old Greek, the term used to designate soul was *Pneuma*. Considering the evolving history of the concept, in this Editorial, we will refer to the visions of Socrates, Plato, the Stoics, Aristotle, the ancient Egyptians, Chinese and Hindus, St. Augustine, St. Thomas of Aquino, Descartes and Spinoza. Afterwards, from all this ideology – by incrementing the roots of which they derived – we have the present concepts of soul, that were the basis of many religions, whose followers believe to possess souls, or being accompanied by them or even to being souls themselves.

Keywords: soul; concept etymology; philosophy; religion.



ARTIGOS

The Idea of the Human Soul in Ancient Egypt, Molefi Kete Asante (Temple University, USA)

Abstract

The idea of soul is central in the narrative of ancient Egyptians especially as it relates to the idea of eternal life. Questions about what happens after death to the body and whether there is any aspect of the human being that lives after the *khat* is dead are concerns about life rather than about death itself. The complexity of the concept of human being for ancient Egyptians shows that the objective of the human is to hold back the chaos that comes when one is not prepared to live eternally. Therefore, creating the conditions for a truly everlasting future is the work of the physical lifetime.

Keywords: Soul; Egypt; eternal life

Resumo

O conceito de alma é um tema central na narrativa dos antigos Egípcios principalmente por estar relacionado com a ideia de vida eterna. As questões sobre o que acontece ao corpo depois da morte e as interrogações relativas à existência de algum aspecto do ser humano que vive depois de o *khat* ter morrido são preocupações que estão relacionadas mais com a vida do que com morte. A complexidade do conceito de ser humano para os antigos Egípcios demonstra que o objectivo do homem é sustentar o caos que chega quando não se está preparado para viver para sempre. Consequentemente, a criação de condições para um futuro verdadeiramente eterno é a tarefa da vida física.

Palavras-chave: Alma; Egipto; vida eterna

Representações Cinematográficas da Alma de Méliès a Matrix, Gerald Bär (Universidade Aberta/CECC)

Resumo

Projectando o invisível, nomeadamente a alma, para um ecrã ou outras superfícies, foi sempre uma ambição humana; a sua realização técnica começou nos primórdios da humanidade. Exteriorizar a alma e torná-la visível significava ganhar controlo sobre ela. A sua expressão imagética no nosso imaginário colectivo ocidental ficou influenciada por mitos como 'Orfeu e Eurídice' e por descrições na literatura (por ex. a visita de Ulisses ao Hades em *Odisseia* de Homero). O Reino dos Mortos e os seus habitantes foram retratados por muitos pintores (Rubens, Kratzenstein, Kasparides), nos séculos XVIII e XIX, as fantasmagorias de Schröpfer e Robertson anteciparam a 'fotografia de espíritos' (Mumler, etc.), mas só a tecnologia da cinematografia iria fornecer o *habitat* ideal para o património pictórico da alma. Neste artigo serão debatidas algumas das suas várias representações cinematográficas de Méliès a *Matrix*.

Palavras-chave: alma; cinema; fotografia; expressão imagética.



Abstract

Projecting the invisible, namely the soul, onto the screen or other surfaces has always been a human ambition; its technical realization began with the dawn of mankind. Exteriorizing the soul and making it visible meant gaining control over it. Its imagery in our western collective imaginary was influenced by myths such as 'Orpheus and Eurydice' and descriptions in literature (e.g. Ulysses' visit to Hades in Homer's *Odyssey*). The underworld and its inhabitants were depicted by many painters (Rubens, Kratzenstein, Kasparides), in the 18th and 19th centuries the phantasmagorias of Schröpfer and Robertson anticipated 'spirit photography' (Mumler, etc.), but only the technology of cinematography would provide the ideal habitat for the pictorial heritage of the soul. In this article I discuss some of its various cinematographic representations, from Méliès to *Matrix*.

Keywords: Soul; cinema; photography; imagery.

***O Conceito de Alma e o Pensamento dos Nativos Norte-Americanos: Algumas Reflexões*, Ana Paula Machado
(Universidade Aberta /CECC)**

Resumo

Em culturas essencialmente orais e de cariz primordialmente xamânico, como as dos Índios norte-americanos, torna-se difícil abordar um tema que, entre nós, ocidentais, assume um pendor marcadamente filosófico e religioso, enquanto, entre os indígenas daquele continente, se caracteriza por uma vivência espiritual individual, pela diversidade e aparente heterogeneidade. Iremos abordar alguns aspectos e contextos das noções de alma nas culturas tradicionais nativas americanas.

Palavras-chave: alma; cultura; Índios

Abstract

In cultures that are essentially oral and shamanic in nature, such as North-American Indian cultures, it is difficult to approach a theme that, among us, Westerners, is associated with strong philosophical and religious beliefs, whereas, among them, it is primordially an individual spiritual experience, and a very diverse, and apparently extremely heterogeneous one. We shall focus upon a few aspects of the notions of "soul" in traditional Native American cultures, as well as on some of the contexts in which they appear.

Keywords: Soul; Culture; Native-Americans.

***Can Law Save A Soul? A Zoroastrian Answer*, János Jany
(Pazmany Peter Catholic University, Hungary)**

Abstract

In Zoroastrianism, the concept of the soul has a preponderant place both in the system of religious thinking and in everyday life since man has to choose between Good and Bad based on the individual's free will and is liable for the actions and choices made during his lifetime which affect the fate of an individual's soul. The concept of the soul is complex and various scholarly circles had their own sophisticated



systems, which were at variance with each other but all were regarded as orthodox. Regarding the fate of the soul, though punishments in Hell are brutal, they are not eternal but limited in time. Persian society believed that the living had to mitigate the sufferings of the dead with all the means they could. Trusts or foundations for the benefit of the soul or to erect Fire Temples, remained in practice and continue to function even today (it is, in fact, a real obstacle among contemporary Iranian Zoroastrians). The law is not the solution in itself but only a means by which one could achieve relief for the soul: praying with all the related ceremonies. The fact that this practice goes back to pre-Zoroastrian times and is at variance with Zoroaster's teaching about the fate of the soul and individual responsibility is no hindrance in the popularity of these rites as it never was during the previous centuries.

Keywords: Concept of Soul; Zoroastrianism; Fire Temples

Resumo

O conceito de alma tem um lugar predominante no Zoroastrianismo tanto no sistema de pensamento religioso como na vida quotidiana visto que se tem de escolher entre o Bem e o Mal, baseando-se no livre arbítrio. Também se é responsável pelas acções e escolhas feitas durante a vida que afectam o destino da alma. O conceito de alma é complexo e vários círculos de estudiosos tinham os seus próprios sistemas sofisticados que diferiam uns dos outros mas todos eram considerados ortodoxos. Quanto ao destino da alma, embora os castigos no Inferno fossem terríveis não duravam sempre mas apenas um tempo limitado. A sociedade persa acreditava que os vivos tinham de mitigar os sofrimentos dos mortos por todos os meios que pudessem.

Mantiveram-se activos consórcios e fundações para benefício da alma e também se continuaram a construir e funcionam até hoje Templos do Fogo (vistos como um verdadeiro obstáculo entre os Zoroastrianos iranianos contemporâneos). A lei por si só não a solução mas apenas um meio de alcançar alívio para a alma: rezando em todas as cerimónias relacionadas. O facto de esta prática datar dos tempos pre-Zoroástricos e diferir dos ensinamentos de Zoroastro sobre o destino da alma e da responsabilidade individual não impede a popularidade destes ritos tal como não impedia nos séculos anteriores.

Palavras-chave: conceito de alma; Zoroastrianismo; Templos do Fogo

A Concepção Antropológica Egípcia: Da Vida no Aquém à Existência no Além, José das Candeias Sales

(Universidade Aberta)

Resumo

De acordo com a visão egípcia da natureza humana, o Homem era concebido como uma unidade que reunia em si todas as qualidades e características humanas que marcavam o ciclo da existência quer no Aquém quer no Além. A funcionalidade ou disfuncionalidade destes elementos ou a sua separação ou justaposição explicavam todos os grandes momentos da vida do indivíduo: a concepção, o nascimento, a



morte, a mumificação, a ressurreição, a vida eterna. Esta concepção tem, portanto, enorme impacto no estudo do imaginário do antigo povo egípcio e é indissociável das suas representações sobre a vida, sobre a morte, sobre os seus costumes fúnebres, sobre a imortalidade e sobre a sua relação com o Cosmos. Entre os distintos e complementares elementos que no antigo Egito constituíam a personalidade humana encontravam-se *khet* (corpo), *ren* (nome), *ka* ("duplo"), *ba* ("alma"), *chut* (sombra), *akh* (ser/ espírito transfigurado) e *ib* (coração). Cada um dos elementos traduzia uma faceta distinta do Homem que se manifestava numa certa dimensão específica e que, por isso, se tornava individualizável. Todos os elementos eram necessários para garantir a sua existência terrena e a sua continuidade na vida extraterrena.

Palavras-chave: Antropologia egípcia, Vida, Morte, Aquém, Além.

Abstract

To the Egyptian view of human nature, man was a unit that gathered in itself all human qualities and characteristics that marked the cycle of existence in the Herelife and in the Afterlife. The functionality or not of these elements or their separation or juxtaposition explained all the great moments of life of the individual: conception, birth, death, mummification, resurrection, eternal life. This notion therefore has enormous impact on the study of the imagery of ancient Egyptian people and is inseparable from their representations about life, about death, about their funeral customs, about immortality and on their relationship with the Cosmos.

Among the distinct and complementary elements of the human personality in ancient Egypt we found *khet* (body), *ren* (name), *ka* ("double"), *ba* ("soul") *chut* (shadow), *akh* (transfigured being or spirit) and *ib* (heart). Each element represented a distinct facet of man which is manifested in a certain specific way and, therefore, became identifiable. All elements were necessary to ensure their earthly existence and continuity in extra-terrestrial life.

Keywords: Egyptian Anthropology, Life, Death, Herelife, Afterlife.

Alma e Corpo em Agora e na hora da nossa morte de José Agostinho Baptista,
Carlos Castilho Pais
(Universidade Aberta)

Resumo

A temática "O Conceito de Alma" está próxima de alguns temas constantes da poesia. Propomo-nos, por isso, analisar a obra *Agora e na hora da nossa morte* de José Agostinho Baptista. A cor de luto da capa da obra abrange quer o "agora", quer a "hora", apontando assim para uma estratégia de leitura que a dedicatória "Ao meu pai. Em sua Memória" vem confirmar. As palavras do título 'copiam' a oração que rezamos – "Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Ámen." A cada palavra e/ou conjunto de expressões retiradas da oração corresponde, na colectânea, um poema. Recuando até ao século XVI, serão feitas referências a Sta. Teresa de Ávila.

Palavras-chave: José Agostinho Baptista; Sta. Teresa de Ávila



Abstract

The topic "The Concept of Soul" is related to some of the themes, which are always present in poetry. We will, therefore, focus on *Agora e na hora da nossa morte* by José Agostinho Baptista. The mourning color of the cover of the book referring to the "now" and the "hour", directs us to a reading strategy that the dedication "To my father. In his memory" confirms. The words of the title 'copy' our prayer "Pray for us sinners now, and at the hour of death. Amen". To each word and/or ensemble of expressions that are taken from the prayer, there corresponds a poem in the collection. We will go back to the 16th century and make some references to Saint Teresa of Ávila.

Keywords: José Agostinho Baptista; Sta. Teresa de Ávila

Da Ontologia à Antropologia de Maat: A Dimensão Metafísica e Ética da Alma,
Ana Maria Monteiro-Ferreira
(Eastern Michigan University, USA)

Resumo

Em contraponto com o alheamento crescente dos valores humanistas das sociedades contemporâneas, individualistas, mecanicistas e profundamente materialistas, o presente trabalho é uma reflexão simultaneamente filosófica e antropológica sobre Maat, a herança espiritual e ética do Antigo Egito. Discute-se aqui Maat como o ideal moral da primeira grande civilização humana que nos remete para uma perspectiva holística da existência e do mundo, raiz do conhecimento ontológico e cosmogónico kemético e de uma ética de responsabilidade individual para com um projecto integral de sustentabilidade humana e social com a natureza e o mundo.

Palavras-chave: alma; antropologia; ontologia; Maat

Abstract

Challenging the growing inhumanity of contemporary societies, steeped in individualism, mechanical and materialistic, this work presents a philosophical and anthropological reflection of Maat, the spiritual and ethical legacy of Egypt. It discusses Maat as the moral ideal of the first human civilization provides a holistic perspective of the world and of human existence, the Kemetic ontology and cosmogony and an ethical philosophy of responsibility towards an integral project of human and social sustainability nature and the world.

Keywords: Soul; anthropology; ontology; Maat.

Gógol e Giono: Almas Mortas e Almas Fortes, Luís Carlos Pimenta Gonçalves
(Universidade Aberta)

Resumo

Neste artigo propomo-nos estudar em termos de História da Literatura dois textos, um do século XIX, *Almas Mortas*, de Nikolai Gógol, e outro do século XX, *Les Âmes fortes*, de Jean Giono, onde a questão da alma, numa acepção polissémica no autor russo e mais monossémica no autor francês, surge nos próprios títulos das duas obras. Veremos que



RESUMOS/ ABSTRACTS

os projectos iniciais evoluem, ganham fôlego e dimensão até se tornar, no caso de *Almas Mortas*, na obra total de uma vida em Gógol, ou num romance polifónico, *Les Âmes fortes*, o que devia ser originalmente um simples conto em Giono.

Palavras-chave: Gógol, Nikolai; Giono, Jean; História da Literatura russa, século XIX; História da Literatura francesa, século XX.

Résumé

Lors de cet article nous étudierons selon une perspective d'histoire de la littérature deux textes, un du XIXe siècle, *Les Âmes mortes*, de Nicolas Gogol, et l'autre du XXe siècle, *Les Âmes fortes*, de Jean Giono, où la question de l'âme, en une acception polysémique chez l'auteur russe et plus monosémique chez l'auteur français, surgit dès le titre. Nous verrons que les projets initiaux évoluent, acquièrent souffle et dimension jusqu'à devenir, dans le cas de *Les Âmes mortes*, l'oeuvre totale d'une vie chez Gogol, ou un roman polyphonique, *Les Âmes fortes*, ce qui ne devait être qu'un simple conte de Giono.

Mots-clés : Gogol, Nicolas ; Giono, Jean ; Histoire de la littérature russe, XIXe siècle ; Histoire de la littérature française, XXe siècle.

Iris Murdoch's The Unicorn (1963): Gothicizing Morality, Ana Antunes Simão (Universidade Nova de Lisboa)

Resumo

Num panorama de humanismo secular pós-guerra, a moralidade ganha novos contornos que permitem que a Bondade seja alcançada através da renúncia do Eu. Esta é a lição que nos deixa Iris Murdoch, autora que dedicou a sua vida ao estudo da filosofia, na tentativa de criar um código moral uno pelo qual a humanidade se pudesse reger. Largamente preocupada com o caminho ético que a sociedade estava a tomar no século XX, na sua falta de direcção religiosa e no consequente vazio espiritual, a autora cria uma filosofia moral baseada no preceito de que o indivíduo deve rejeitar a sua predisposição natural para o egoísmo enquanto uma manifestação de Mal. A alma deve procurar o caminho de conhecimento para que o Homem possa alcançar a Realidade e a Verdade. A redenção secular da alma apenas pode ser alcançada através de uma vida altruísta dedicada à arte e focada no outro. O Gótico Feminino, um subgénero do Gótico que se veio a desenvolver desde o século XVIII, tem sido usado para exprimir ansiedades sociais relacionadas com a identidade, a sexualidade, a fragmentação do Eu e a condenação ou redenção da alma. Este artigo procura investigar a forma como Iris Murdoch se apropria do Gótico Feminino para explorar estas ansiedades, bem como para difundir a sua filosofia moral, usando assim a sua obra como forma de tentar reformar o nosso mundo espiritual através de um proposto modelo de Bondade.

Palavras-Chave: Iris Murdoch; gótico feminino; mal; bondade; moralidade.

Abstract

In a post-war panorama of secular humanism, morality has taken on



new contours that allow Goodness to be achieved via the forgoing of the Self. This seems to be the lesson of the late Iris Murdoch, who dedicated her life to the study of philosophy in an attempt to create a unified moral code to offer guidance to (wo)mankind. Increasingly worried by the ethical road society was travelling down in the twentieth century, its lack of religious direction and consequent spiritual void, the novelist creates a moral philosophy based on the precept that one must reject one's natural predisposition for egotism - a form of Evil. The soul must enter a path of knowledge that will allow man to see Reality and Truth. The secular redemption of the soul can only be achieved through a life dedicated to art and looking beyond oneself. Female Gothic, a tangential strain that developed out of the eighteenth century Gothic, has been used to express social anxieties concerning such issues as identity, sexuality, the fragmentation of the self and the redemption or damnation of the soul. This article explores how Iris Murdoch appropriates Female Gothic in order to explore these anxieties, as well as to propagate her own moral philosophy in an attempt to reform our spiritual world through a suggested model of Goodness.

Keywords: Iris Murdoch; female gothic; evil; goodness; morality

Dar Corpo à Alma: Representações na Iconografia Medieval, Maria Isabel Roque (Universidade Europeia)

Resumo

Se a alma é imaterial, a que analogias e símbolos recorrem os artistas para a representar graficamente? A que artifícios recorrem para a tornar visível? Na tradição judaica e segundo o texto bíblico, a alma é descrita como o sopro que transmite a vida. Por sua vez, os Gregos associam à imaterialidade a imagem da Psyche alada. É a partir destes dois conceitos que surgem as primeiras imagens da alma na iconografia cristã. Tomás de Aquino confirma a possibilidade de a representar de forma corpórea, ao afirmar que alma e corpo formam uma substância unitária. Assim, ao longo da Idade Média, a alma com figura humana surge em distintos temas iconográficos: a desprender-se do corpo da Virgem ou dos santos; nos juízos após a morte, seja o primeiro e particular, com São Miguel Arcanjo a pesar as almas, seja o final, a partir do qual se configuram as cenas do Paraíso e do Inferno.

Palavras-chave: iconografia cristã; alma; dormição da Virgem; pesagem das almas; Juízo Final

Abstract

What analogies and symbols are used to graphically represent the immaterial soul? What devices are used to make it visible? According to the Jewish and the biblical texts traditions, the soul is a breath that gives life to the body. The Greeks associated the immateriality with the image of a winged Psyche. The first images



of the soul in Christian iconography are based on these concepts. Aquinas confirms the possibility of representing it this way, saying that soul and body form a unitary substance. Thus, throughout the Middle Ages, the soul in the picture of a human body appears in distinct iconographic themes: leaving the body on the Virgin or of the saints; in judgments after death, the first and special one, being of the Archangel Michael weighing souls, or in the final one, from which the scenes of Paradise and Hell are designed.

Keywords: Christian iconography; soul; dormition of the Virgin; weighing of souls; Final Judgment

***O Conceito de Alma na Poesia Romântica Inglesa*, Maria Laura Bettencourt Pires**

(Universidade Católica, CECC)

Resumo

No nosso mundo materialista, onde todos evitam sofrer, parecemos necessitar da ajuda de poetas românticos como William Blake e John Keats, que nos levam a ver a beleza em todas as coisas. A nossa escolha justifica-se também por ambos partilharem um interesse pela noção de alma e pelos aspectos mais subjectivos e irracionais da natureza humana como a emoção, a imaginação e a introspecção. Blake destaca-se por ser uma figura primordial na história da poesia e das artes visuais. Da sua obra focamos sobretudo *Songs of Innocence and Experience* a que o poeta-artista atribuiu o subtítulo *Showing the Two Contrary States of Human Soul*, advertindo assim o leitor de que se iria debruçar sobre a alma, na qual considerava que havia "oposições necessárias". John Keats, considerado como o mais gnóstico dos românticos ingleses, via este mundo como "The Valley of Soul-making" pois pensava que as dificuldades que nele encontramos são necessárias para o desenvolvimento do carácter, seguindo assim a ideia gnóstica de que se obtinha a salvação da alma através de um auto-conhecimento que implicava uma intensificação da consciência.

Palavras-chave: William Blake; John Keats; alma; gnosticismo

Abstract

In our materialistic world, where everyone avoids suffering, we seem to need the help of romantic poets, such as William Blake and John Keats, who make us see beauty everywhere. Our choice is also justified because they both share an interest for the concept of soul and for the more subjective and irrational aspects of human nature, such as emotion, imagination and introspection. Blake stands out because he is a fundamental figure in the history of poetry and visual arts and, from his work, we will mainly focus *Songs of Innocence and Experience* to which the poet-artist attributed the subtitle *Showing the Two Contrary States of Human Soul*, thus warning his readers that he would analyze the concept of soul in which he thought there were "necessary oppositions".



RESUMOS/ ABSTRACTS

John Keats, who is considered the most gnostic English romantic, saw this world as "The Valley of Soul-making" for he thought that the difficulties that we encounter are needed for the development of our character, thus following the gnostic idea that one obtains the salvation of the soul through a self-knowledge that implies an intensification of conscience.

Keywords: William Blake; John Keats; soul; gnosticism